



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## **MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. CITÂNIA.**

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1905 | Número: 22

---

### **Como citar este documento:**

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 22 (3-4) Jul.-Dez. 1905, p. 97-123.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# MATERIAES

PARA A

## ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado da pag. 32)

---

### Citania

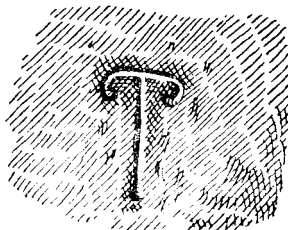
1879 — 13 de maio.

Chegaram hoje o Antonio Monteiro e companheiros para tirarem a planta da Citania e Sabroso. Percorrendo a Citania um d'elles encontrou no largo, a sul do largo ladrilhado em xadrez e ao pé d'uma casa circular, uma moeda de bronze. Falta-lhe um segmento do circulo por onde corria a legenda, que, no que se lê, é para mim indecifrável.

No anverso tem um busto... e no reverso um templo de seis columnas.

---

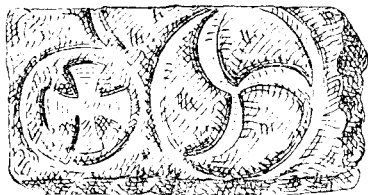
N'um penedo que fica á esquerda da rampa, que da praça onde estão os tumulos leva para a casa-museu, appareceu um novo signal:



---

O Antonio de Penas, que trabalha na Citania com outro homem e uma mulher, encontrou na casa de bancos, e a for-

mar um d'elles, uma pedra ornamentada muito singular. Não sei como o homem espreitou e descobriu aquillo;



A cruz é extraordinaria, mas crê-se que um moderno associasse a cruz christã com a outra figura, que, segundo Schliemann, é o signal do arani (Mycenas?).

O achado tem de dar que fallar, creio eu. (Cad. n.º 38, pag. 61 e 62).

\*

1 de junho.

Escrevo hoje o resultado das escavações até hoje.

Uma casa explorada para poente abaixo da capella nada produziu. Mandei dar duas cavadellas n'uma depressão de terra logo ao pé da casa melhor? e não continuei por não haver indicação de nada.

Os trabalhadores passaram para o lado do nascente e logo, á direita para quem entra, na primeira casa que fica no que eu suppunha continuação da rua principal. A exploração d'uma casa redonda, já começada ha tres annos, e que fica na aresta do taboleiro, sempre no sitio indicado supra, deu uma moeda *ferrada* muito bem cunhada. No anverso a effigie muito distincta e a legenda A (única letra em duvida) CAESAR DIVI AVG F. No reverso uma figura, sentada, e PONTIF. A casa, além de muita telha, não deu nada de notavel.

Explorou-se outra, mais acima e perto dos penedos, que formam uma especie de gruta. Tambem já tinha sido começada a explorar, mas ficou no principio. Parecia quadrada, pois que só se explorou o vestibulo. É redonda e muito soterrada. Vale a pena explorar-a tambem por traz. Deu muita telha e pouco mais. A cousa mais notavel foi um fragmento de pedra negra (schisto?) de duas pollegadas de comprido e menos de uma e meia de largo com uma entalha em cruz de Santo André.

Desconfiado de que uma das ordens de muralhas passava ao lado do caminho actual, no lanço que pega com a rua

principal, mandei proceder a uma escavação. De facto ha ali uma muralha e o mais curioso é rente com a muralha passava um caleiro, parte aberto em rocha, parte em caleiros soltos, dos quaes existem ainda alguns, que trato de saber o que queriam dizer. Para desviar as aguas da chuva? Para que? N'uma parte os caleiros apparecem em duas ordens, quer dizer, uns mais por baixo, outros mais por cima, como se o primeiro fosse baixo e houvesse necessidade de o altear. Mas porque se não aproveitaram então os caleiros debaixo, já feitos? Veremos se se decifra este enigma.

A exploração da muralha do lado do sul encontrou um rasgo (porta?). Veremos isso devagar. Perto da hombreira encontrou-se uma aza de vasilha, cuja bôca era estreita, uma e meia pollegada talvez, mas historiada.

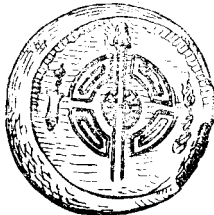
É em forma de x como outras, mas d'um lado e outro remata como em dois botões.

*Achados varios.* Percorrendo os montões de terra e a casa para vêr se a chuva poria alguma coisa a descoberto não perdi o tempo.

No monte perto do angulo formado pela primeira rua transversa (que do nascente não tem sahida) achei um botão de bronze, igual a outro, mas mais pequeno e sem ter os circuitos tão vasados como o que já possuia.

Na casa atraz da circular onde o Simão Rodrigues viu signaes de paredes ou fôrma conica, n'um fragmento de grande orla, encontrei uma marca. A primeira, que já tinha d'uma vasilha identica, parece conter MMICO. A primeira letra não é clarissimamente um A. A nova marca tem  $\varnothing$   $\varnothing$  C. Não está completa.

N'uma casa circular, no morro do norte e perto da casa da mina encontrei um grande bronze. No anverso um busto olhando á esquerda. O bronze é chanfrado e a legenda começa na aresta, deixando sómente vêr  $\wedge \vee$  DIVIF (Augusti Divi filius, sem duvida). No reverso tem:



e d'um lado uma espada triangular, dentro um como alfange. Este reverso deu-me a mesma figura da moeda achada pelo Lourenço conjuntamente com o baixo relevo, e que me desapareceu. O mais curioso é que indo ao mesmo sitio no dia seguinte escavei um pouco com o ferrão do pau precisamente no ponto em que esta moeda appareceu e saltou-me outra! É extremamente curiosa esta. No anverso uma effigie, de certo de mulher, e a legenda NVI (mal distincta) A IVLIA AVGVSTI (de certo F, mas esta já na aresta da orla). No reverso um boi, ao lado II VIR. Por cima LBABPRISCO. Por baixo CGA/. RROC.

Toda a legenda do anverso está muito distincta. Outra singularidade é que esta moeda está furada, para ser pendurada, mas, como o busto ficava ás avessas, e o boi ás direitas, a honra era para o boi.

No desentulho da casa elliptica do norte, onde é raro ir que não encontre alguma coisa, encontrei um alfinete cuja cabeça é formada pela haste rolada em espiral.

N'uma casa perto d'esta ultima, uma cabeça d'alfinete, que podia bem ser uma conta de bronze, visto parecer vazada. Está muito gasta. (Cad. n.º 38, pag. 62 a 64).

\*

17 de julho.

Mandei o decalque das moedas ao Aragão; respondeu-me com a seguinte decifração:

«Numero 1: TI. CAESAR DIVI AVG. F. AVGVSTVS. Cabeça laureada de Tiberio á direita. *Rev.*: PONTIF. MAXIM. Livia assentada á direita, com um sceptro e uma flôr. (Cunhada no anno 768; de J. C. 15). É muito commum <sup>1</sup>.

Numero 7: IMP. CAESAR TRAIANVS HADRIANI... Busto laureado de Trajano Hadriano á direita. *Rev.*: ANNONA AVG (no exergo); PONT. MAX. TR. POT. COSII (na orla) S. C. A

---

<sup>1</sup> É o numero CLXXXIV do catalogo do snr. A. Bellino (*Rev. de Guim.*, vol. xviii, pag. 153), havendo no Museu da Sociedade outro exemplar igual, mas de diversa proveniencia, relacionado sob o n.º XXXIV do mesmo Catalogo (*Rev.*, vol. xvii, pag. 138), devendo emendar-se a correspondencia do anno da cunhagem, que por equivoco de revisão se diz 15 de ant. de J. C., devendo ser 15 de J. C. que é o correspondente a 768 de Roma.

abundancia em pé á esquerda, com duas espigas e a cornucopia d'Amalthea; á esquerda o modino (?)<sup>1</sup>.

Numero 3: IMP. CONSTANTINVS P. F. AVG. Busto laureado de Constantino á direita. *Rev.*: CONSERV (ator) VRB (is) SVAE. Roma assentada de face n'um templo de seis columnas, com a lança e o globo; no frontão uma corôa.

As quatro restantes pertencem aos municipios d'Hispanha e são:

Da Lusitania — Evora:

Numero 4: PERM. CAE AVG. P. M. Cabeça nua d'Augusto á esquerda. *Rev.*: LIBERALITATIS IVLIAE EBOR. Escripção em quatro linhas dentro d'uma corôa civica. *Rara*<sup>2</sup>.

Da Tarraconense. — Calagurris-Julia (Calahorra), convento Cesaraugustano:

Numero 2: AVGVSTVS MVN. CAL. IVLIA. Cabeça laureada d'Augusto á direita. *Rev.*: T. BAEB. PRISCO. G. GRAV. BROCC. HVIR. Touro á direita.

Numero 5: IMP. AVGVST. PATER PATRIAE. Cabeça laureada d'Augusto á direita. *Rev.*: M. LIC. CAPEL. C. FVL. RVTIL. M. C. I. II. VIR. Louro á direita.

Carthago nova (Cartagena):

Numero 6: IMP. AVG. DIVI. F. Cabeça nua d'Augusto á esquerda; adiante um ramo de palmeira e atraz um caduceu. *Rev.*: Labyrintho de fôrma circular (a) atravessado por uma rua, etc.»

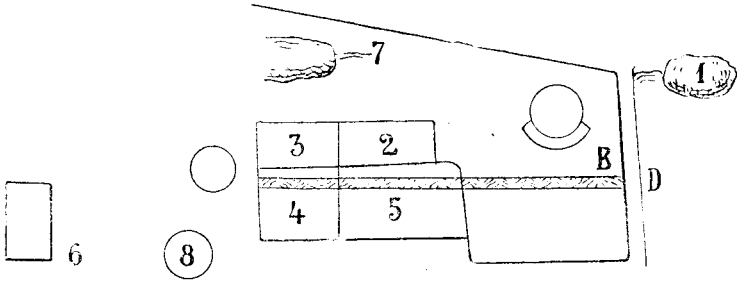
(a) Uma moeda com esta mesma figura central, menos a rua, apparecida a quando o baixo relevo, desencaminhou-se. Não tinha legenda.

*Nota.* A moeda de Constantino é um achado um pouco impertinente. Como foi achada pelo Francisco, companheiro do Monteiro, quiz dissipar as duvidas sobre se elle me lograria; escrevi ao Delgado; mas responde elle que não acredita tal, promettendo dizer-me o que ha se alguma coisa apurar. O gesto do homem quando a apanhou tambem me pareceu natural.

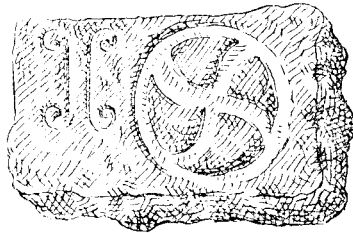
<sup>1</sup> Será a do n.º LXXXIX do mesmo catalogo (*Rev. de Guim.*, xvii, pag. 194).

<sup>2</sup> É a de n.º LXXVIII do mesmo catalogo (*Rev.*, vol. xvii, pag. 190).

Vou hoje escrever sobre os achados na Citania que não são muitos. A planta da escavação é pouco mais ou menos esta:



1 — um penedo onde ha este signal  $\triangleright - \vdash$ ; 8 — moeda de Tiberio; 4 — botão de bronze e fibula idem; 2, 3 — moedas; 5 — idem (a de Carthagená e de Calahorra appareceram na casa ao pé da da mina). Em 3 — tambem um alfinete. Em 7 — um objecto de bronze  $\text{---} \odot$ . Em 6 — um swastika perfectamente bem gravado.



O diametro do swastika é de 0,24; a altura da figura em *x* de 0,22; a pedra de largura tinha 0,55. Está infelizmente quebrada. A linha pontuada indica o cano, em parte ainda capeado. Em *b* — tem um gorente  $\square \cdot \square$ . Debalde me matei para seguir a continuação do cano. Em *d* cessa todo o vestigio. Ignoro o que aquillo era e se era agua limpa. Debalde procurei na direcção do penedo 1 com a cruz.

De resto: tres fusaiolas ornamentadas, duas com pequenas orlas de circulos, outra com... sobre o circulo; uma quarta com uma ornamentação mais caprichosa, composta de

riscos curvos, partindo do orificio do centro, e pequenos angulos. — Um fragmento de porcelana branca com listas pretas. — Fragmentos de vidro. — Um fragmento de barro amarellado com uma pintura triangular de côr de café. — Muitos tijolos furados. — Uma faca de ferro...

Quasi todo este bairro é ladrilhado. (Cad. n.º 38, pag. 65 a 67).

\*

23 de julho.

A escavação continúa no mesmo bairro. O que appareceu de mais curiosó foi uma alampada inteira e excellentemente conservada: de barro, entende-se. Appareceu perto do aqueducto (que por fim se vê que é o mesmo que corre por fóra da muralha) e onde elle é feito na fisga de dois penedos *in situ*.

Appareceu uma faca de ferro menos mal conservada, salvo que não tem ponta, e outra mais pequena. Nada mais de notavel. (Cad. n.º 38, pag. 68).

\*

17 d'agosto.

Mudei os trabalhadores para o alto, para me descobrirem a casa que eu penso ser a de Coronero. O bairro, que elles exploraram até hoje, já foi ligado com a rua principal, que descia para elle. Vindo de cima e descendo a rua coisa de cem passos encontraram-se dois piões, na posição dos nossos frades de pedra, e ao pé uns alicerces d'uma como guarita. Os piões pouco mais sahem d'um palmo fóra da superficie. A rua vae por fóra da muralha, sem mostrar porta (o que parece que esta parte da povoação já tinha as muralhas de defeza derribadas), mas um braço segue para a esquerda descendo ao bairro que se explorou este anno.

O aqueducto que vae por fóra da muralha é continuação do que atravessa este bairro.

Além do que fica mencionado no logar competente, ha uma soleira que tem uma das cavidades do coução differente das outras.

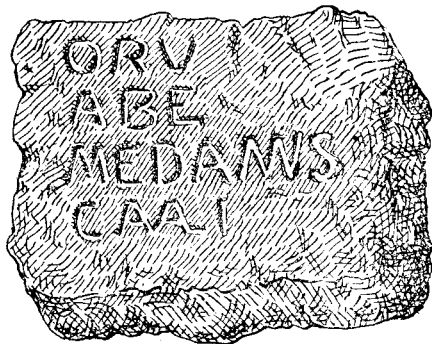
Acima do bairro explorado e n'outro taboleiro appareceu o bico d'uma outra alampada.

O inventário d'outras miudezas ficará para o fim.

*Inscrição.* Ao pé da casa reconstruida, onde está a «pedra formosa», havia uma pequena construcção a céu aberto, occupando uma mesa d'uma lage aplanada.



N'outro (dia), passando por ao pé com o Manuel de Ro-  
riz, pareceu-me vêr a parte inferior de letras podendo formar  
o nome de CIVLI. Mandeí demolir a construcção na parte que  
escondia esta porção da lage e appareceu-me o seguinte :



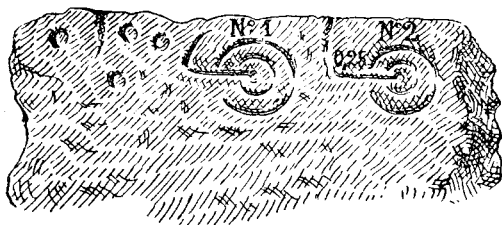
Infelizmente a primeira linha é pouco perceptivel. A primeira  
letra é um O? É o que parece mais. A segunda só se distin-  
gue na parte superior; a terceira é de certo V. A parte infe-  
rior bem que muito safada segue os traços de cima.

Na segunda linha a unica duvida está no B; mas a du-  
vida não é cega. Os dois nomes MEDAMVS CAA I são muito  
legiveis.

Na *Revue Celtique*, creio eu, demonstra-se que AB signi-  
fica « pae ». A desinencia E não indica dativo, mas o nominativo  
MEDA MVS quasi o obriga. Seria uma formula nova : Medamus,  
filho de Camal, a seu (Oru?) « pae ».

É quasi aqui que eu collocava a « pedra formosa ». A  
pequena construcção é unica, me parece, na Citania. Seria  
bom demolil-a toda e vêr mesmo se a lage será de levantar.  
Quem sabe?

*Signaes gravados em rochas.* No penedo perto do  
« sino » quebrado :



No numero 2, do centro á circumferencia do primeiro circulo 0,04 ; do segundo 0,085 (incluindo a medição do primeiro); ao ultimo segmento do circulo 0,13 (idem). Diametro do circulo maior do numero 1 : 0,30. As linhas. que partem dos centros não estão bem orientadas ; apontam « quasi o nascente », desviando um pouco para norte.

*Pedra balouçante?* Na encosta do poente ha um grande lascão, que pela parte inferior tem grandes cavidades devidas á acção do tempo. Assenta sobre outro penedo. N'outro dia eu e Manuel tentamos vêr se ella balouçava, e collocando-se elle na ponta do norte a grande pedra oscillou um pouco. É pouco sensivel, sendo possível que o peso e o desgaste do tempo contribuissem para isso. (Cad. n.º 38, pag. 68 a 70).

\*

19 d'agosto.

Examinando boje a inscripção Medamus pareceu-me que o O da primeira linha deve ser decomposto em CO. N'este caso teriamos : CORV ABE MEDAMVS CVAI. (Cad. n.º 38, pag. 72).

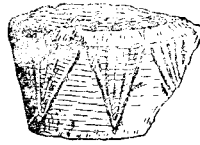
\*

1800. Chegada a Briteiros a 23 d'agosto.

Mandei abrir a rua principal, tanto para o lado de Pedralva como na direcção opposta á do lanço que vae para a capella. No lanço de Pedralva appareceu um pequeno bronze inteiramente safado ; no outro lanço um alfinete de bronze, um fragmento de bocal de vasilha grande, com depressões symmetricas por dentro na raíz do bocal e um sulco obliquo, que pôde bem ser a perna d'uma letra. Um outro fragmento da mesma vasilha mostrando ser do bojo tem tambem restos de letra.

Mandei explorar em seguida as casas que ficam voltando para a rua transversal, que acaba no despenhadeiro, e que formam angulo com a pequena rua, que corre parallelamente á principal. Idem a do angulo contraposto a este, . . . encontrou-se uma moeda de sulphureto de prata, que ainda não pude decifrar.

Revedo as ruinas encontrei um pequeno bronze safado, no topo (por fóra) do norte da casa fronteira á de Camal ; — um fragmento de barro com ornamentação igual á de Sabroso na casa onde appareceu a figurilha de barro vermelho



(Cad. n.º 38, pag. 72).

\*

3 de setembro.

Mandei desembaraçar da pedra o bairro descoberto o ano passado. Para o lado mais occidental do taboleiro e perto da muralha, parecendo ter pertencido a uma casa redonda, foi encontrada uma pequena pedra com a inscrição :



Appareceu tambem uma pedra d'um feitiço singular :



N'um penedo d'uma casa do taboleiro do nascente e não longe da casa da argola ornamentada, no sitio em que os trabalhadores põem os cacos, appareceu una fibula, que fez dizer ao Pennas, que me acompanhava: « É como as de Sabroso ». Valem alguma coisa estas palavras ; pacovio ! (Cad. n.º 38, pag. 72).

\*

6 de setembro.

N'uma casa do caseiro do padre José do Paço havia uma pequena pedra, sem duvida vinda da Citania, com um swastika de tres traços. O padre deu-me a pedra que já foi desenterrada da parede da casa. D'este genero não havia nenhuma na Citania para fazer *pendant* com a de Sabroso. (Cad. n.º 38, pag. 73).

\*

11 de setembro.

N'um largo taboleiro explorado perto da casa da celebre cova appareceram tres alfinetes de bronze, não inteiros, de cabeça grossa; um de cabeça direita, isto é, sem cabeça; um bocado de vidro, côr de café.

O largo devia ter uma boa porção de casas, á vista da sua capacidade, mas nem os alicerces lhe ficaram. (Cad. n.º 38, pag. 80).

\*

14 de setembro.

No mesmo local de que falla a noticia supra appareceu tambem um alfinete de fibula, mettido ainda na espiral da mola. Assim o facto de que na Citania não apparecera uma só vez a fibula de mola d'espiral tem já cinco desmentidos e, penitenciemos-nos, houve falta de memoria, ou de reflexão, porque tres especimens, embora muito safados, d'estas fibulas existiam talvez em meu poder quando escrevi a noticia.

*Um celt.* Pelas proximidades da caverna, á beira do caminho e no caminho, chamou-me a attenção a côr azulada d'uma pequena pedra, que emergia do solo. Pude arrancal-a. É um *celt* de gume lascado e de rocha de Sabroso. O feitio é que é differente. O gume é que emergia do solo e por isso estava muito gasto e desfeito. Outro desmentido. É singular. Tem talvez 4 pollegadas de comprido e duas de largo.

Mandei desembaraçar a pedra que havia entre a casa, que guarda a «pedra formosa» e o bairro de casas redondas.

Appareceu um fragmento ornamentado, que talvez pertença á padieira CAA\_. (Cad. n.º 38, pag. 82).

\*

22 de setembro.

Mais dois *celts* na Citania.

Um é de jade, igual ao de Sabroso, da mesma materia; outro é de pedra cõr de lousa e tem um feitio novo. Tem talvez tres pollegadas em quadro e meia de grossura; o gume um pouco arqueado. Foram ambos encontrados perto d'uma casa circular, descoberta ao lado (nascente-norte) da casa museu, e a dois palmos de profundidade. Esta casa é já uma substrucção, porque a casa quadrada, onde se encontra a metade da mó grande, tem um dos seus angulos estendido até o centro da casa circular.

Appareceu pelos mesmos sitios uma fibula circular, um alfinete e dois fragmentos d'ornamentação circular.

Em frente da casa museu appareceu n'uma pedra, que parece ser de ladrilho, a gravura nova.

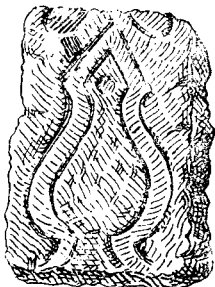


A norte da capella de S. Romão ha tambem o signal -∩.  
(Cad. n.º 38, pag. 84).

\*

24 de setembro.

Desconfiado de que a rampa da casa *Camal* não podia ter dois palmos de parede, que impedia a sahida franca, mandei tirar as pedras que aliás mostravam ser d'entulho. Appareceram duas pedras ornamentadas, que têm sobre as outras já apparecidas a differença de mostrar um circulo, ou quasi, na especie de lança do desenho :



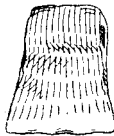
As duas pedras faziam uma, como se vê pela fractura.

Appareceu uma terceira pedra de cordão. É singular por a differença entre esta ornamentação e a d'outras pedras, que ha annos foram encontradas dentro d'esta casa; e tambem que esta, como as outras, têm os lados açotados, mostrando haverem pertencido a casas circulares. (Cad. n.º 38, pag. 86).

\*

27 de setembro.

Perto dos restos da casa circular, que fica a nordeste da casa museu, a um e meio palmo d'altura, foram encontrados dois machadinhos; um de jada, parecendo a parelha do de Sabroso; outro de schisto cõr de lousa, mas d'uma fôrma nova.



Em compensação o machado de diorite desapareceu, sem eu saber como. Quando o rapaz limpou a casa museu fil-o ir no esterco. O despejo d'ella foi lançado no adro, que os desentulhos vão alargando, mas debalde o procurei lá. (Cad. n.º 38, pag. 87).

\*

Outubro 1.

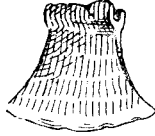
Visita do congresso anthropologico á Citania.

..... 1  
 No mesmo dia do congresso appareceu um pequeno machado de pedra (dioritica, parece) n'uma das casas redondas, logo á entrada da povoação, passada a segunda muralha. Ap-

---

<sup>1</sup> Omittimos esta narrativa porque no artigo publicado no n.º 1 da *Revista*, 1 vol., pag. 46, e em outras publicações, fica dito o *bastante* ante.

pareceu tambem um machado de ferro. Tem a fôrma de leque :



Está ainda muito bem conservado. Infelizmente o olho faltalhe. Um fragmento de vidro; alguns tres de louça ornamentada; muito fragmento de telha.

As escavações terminaram no 2.º d'este mez.

Fragmentos de louça grosseira ornamentada apparecidos na Citania até 1879 : 68. (Cad. n.º 38, pag. 87 e 88).

\*

1881.

Briteiros. Chegada a 10 de junho.

As escavações começaram este anno onde terminaram o anno passado, nas primeiras casas que se encontram, indo pelo caminho trilhado, logo depois da segunda muralha (segundo parece) e logo que acaba a subida da encosta. A escavação começou no primeiro de junho.



A primeira casa explorada foi uma pequena casa quadrada, que tem quasi no centro uma elevação ladrilhada, que o Felix chamava mesa, e a um dos lados uma outra pedra, que faz lembrar um banco. Apareceu ahí um anel differente dos outros. É d'aro redondo, mas o *chaton* é formado por duas extremidades batidas, que se sobrepõem, podendo assim o anel alargar ou apertar, porque estas extremidades de certo ficavam livres. Com a sua oxydação é arrouxado e provavel que seja coberto como as moedas de sulphureto. Na quebra,

porém, vê-se o cobre, e a pellicula é pouco visível. De barro pouco e sem importancia.

Uma outra casa quadrilonga pouco deu. Esta é notavel porque quasi ao meio, no diametro maior, corre uma fiada de pedras mettidas de cutello e pouco salientes. (Cad. n.º 38, pag. 89).

\*

10 de junho.

A casa onde os trabalhadores começaram hoje é quadrada tambem, bastante espaçosa, ficando ao pé d'uma rua que vem sahir para o caminho batido, mas que para o lado do monte? se dirige a uma pequena viella e da provavelmente em zero. Ahi appareceu: um alfinete de bronze comprido, sem cabeça grossa, mas apenas ornado d'anneis, formados por sulcos reintrantes como os alfinetes vulgares de Sabroso; — uma conta de bronze, lisa, mas grande e bem vasada, sobre o oblongo; — uma fibula circular, mas sem o alfinete respectivo; — uma moeda de Gracurris, quasi toda perfeitamente legivel. No verso uma effigie, dir-se-hia cortada na cara com esta marca  e a legenda: DIVI. AVG. F. AV... (mas parece *Augustus*). No reverso: um boi no centro tendo entre os cornos o seguinte signal , por cima do boi, muito distinctamente: MVNICIP., por baixo: GRACCVRRIS.

Appareceu tambem uma pequena pedra oblonga chata, com duas fracturas symetricas no diametro pequeno, pedra de funda, como as de Sabroso, e raras na Citania, como se sabe. De louça nada de notavel. (Cad. n.º 38, pag. 89).

\*

12 de junho.

Na mesma casa uma fibula d'arco e mola d'espiral, igual ás de Sabroso, mas não inteira; só o arco e um bocado da mola. (Cad. n.º 38, pag. 90).

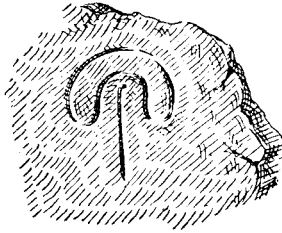
\*

14 de junho.

N'uma lage da estrada que da Citania desce para o caminho largo de Santo Estevão, talvez já dentro da muralha



mais exterior (subindo á esquerda) ha uma lage com um grupo de covinhas e um metro distante a seguinte figura :



(Cad. n.º 38, pag. 90).

\*

15 de junho.

*Objectos de bronze.* Na casa contigua á quadrilonga, que eu disse ter no seu maior diametro uma feira de pedras metidas de cutello, pelo lado do nordeste appareceu : um alfinete completo, de cabeça grande ; — um fragmento de bronze, que parece ter sido *chaton* d'um anel ; — um outro fragmento insignificante ; — uma pequena conta de pedra azulada (não parece vidro). (Cad. n.º 38, pag. 90).

\*

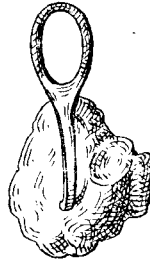
3 de julho.

A Citania nada tem dado. Ia-se na exploração d'uma rua que toma para o alto, mas o vento obrigou os trabalhadores a cavar em sitio abrigado e a sul da rua. N'uma casa encontrou-se uma chapa informe de bronze e um objecto, que os cascalheiros da Citania dizem ser um brinco, sendo bem possível que acertassem.

FRENTE



REVERSO



Sendo brinco falta-lhe, como se vê, um ultimo aro que devia entrar no buraco da orelha, se a *joia* se não prendia com algum fio. (Cad. n.º 38, pag. 95).

\*

6 de julho.

*Fivella. Metade d'um celt.* Os trabalhadores lembraram-se d'explorar uma rua (a mesma que vae sahir para os lados da Cavada). No meio da rua appareceu a metade anterior d'um machadinho de diorite, d'um trabalho excellente, e o mais parecido com as machadinhas nossas que eu tenho visto até hoje.

Do lado de baixo da rua (norte) appareceu uma fivella, cujo aro jogava n'uma peça de metal (tudo de bronze), parecendo pertencer tudo aquillo a um cinto.

As fivellas têm de notavel o serem quasi do mesmo fei-tio que as actuaes (as dos colletes, por exemplo), só um pouco mais pequenas.

Appareceu mais: um bocado de pedra negra, que parece azeviche; — um fragmento de barro meio fino com ornamentação nova; — um fundo d'uma vasilha vermelha, mas de barro muito abaixo do samio, com a marca do oleiro: **Λ**. É a primeira marca encontrada em barro d'esta especie. (Cad. n.º 38, pag. 96).

\*

7 de julho.

*Circulo* concentrico n'uma pedra avulsa. Outra *marca* ARG.

O primeiro signal encontra-se n'uma das faces mais estreitas d'uma pedra quadrilonga, que foi encontrada na parte do bairro de casas redondas, explorada o anno passado. A chuva que a lavou só agora pôz o signal á vista. A pedra é extremamente pesada para ter servido de padieira. Era so-leira?

A marca ARG tambem a chuva a pôz a descoberto. Achei-a á beira da casa museu, podendo talvez ter pertencido á casa *Camal*. A marca é no bojo d'uma grande vasilha, aberta á mão em barro fresco, como outra já conhecida, mas em letras de maiores dimensões.

*Casa em xadrez.* É de notar que uns restos de casa em xadrez (quatro exemplos), a norte da casa museu, e inutilizada

por uma construcção quadrada, a mesma onde ha a metade d'uma mó grande e unica no seu genero, mostram que este apparelho é muito antigo. (Cad. n.º 38, pag. 97).

\*

8 de julho.

Voltando pela Citania fui vêr a continuação da abertura da rua. A meio d'ella appareceu um fragmento de cordão triplo d'uma portada, onde mandarei alargar a escavação na direcção da casa a que ella possa pertencer. (Cad. n.º 38, pag. 99).

\*

11 de julho.

*A moeda roubada.* O Seraphim mandou-me hoje para vêr a moeda <sup>1</sup>.

\*

14 de julho.

A casa á beira da rua onde se viu o fragmento do cordão triplo deu uma fibula d'arco, sem alfinete.

A casa contigua a esta para o lado da encosta promete alguma coisa e deu já algumas pedras com sulcos, que descreverei depois da exploração total. Por agora mencionarei apenas o achado d'um grande bronze de Trajano.

*Porcellana.* No entulho que sahio da muralha e onde foram encontrados os calleiros appareceu um fragmento de porcellana azul com raios brancos, ainda com um resto d'azelhã, que mostra pertencer a uma taça identica á de vidro quasi completa que possuo. (Cad. n.º 38, pag. 102).

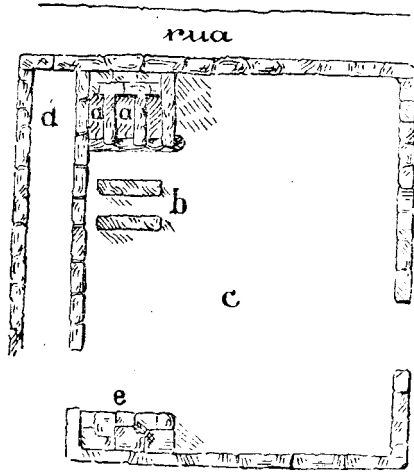
---

<sup>1</sup> Esta moeda foi encontrada na Citania por um tamanqueiro, que a promettera ao snr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, da casa do Sobrado, mas foi parar á mão do snr. Manuel Fernandes Guimarães, de Gondomar, e por este dada a um primo de Lisboa. D'este conseguiu-se a volta, como o dr. Sarmiento menciona na nota do texto, que omitimos, dizendo aqui sómente que a moeda se acha no museu da Sociedade e é o numero CLXXXV do catalogo do snr. A. Bellino (*Rev. de Guim.*, vol. XVIII, pag. 153).

\*

17 de julho.

A casa de que se fallou a 14 está explorada :



*a* — é uma especie de banco com guardas. O quadrado contiguo era ladrilhado n'um nivel um metro superior ao do pavimento da casa e cujo accesso se não vê. Os trabalhadores desfizeram, a meu vêr, a parte central do ladrilho. *b* — são duas pedras paralelas, que não tocam com a parede e que comprehendem um espaço quadrado onde ha ladrilho e n'uma das pedras do ladrilho uma cavidade de palmo de largo e pouco mais de palmo no diametro maior. *d* — é uma pequena viella de dois e meio palmos de largo. *e* — é outro bocado de ladrilho tambem n'um nivel acima do do pavimento da casa. *c* — é o sitio onde appareceu o grande bronze.

Houve ali uma officina? De que?

Uma pedra ornamentada como outra já conhecida; — outra d'ornamentação nova; — um grande calhau recortado nos topos; — dous fragmentos d'um pilar, que terá d'altura (todo) um metro e meio, d'angulos canellados na frente; — outro grande calhau com sulcos; — outro com os sulcos; — uma pedra redonda cortada em forma açotada, como uma rolha de pipo; — outra com uma aza cavada, como de porta de forno.

\*

Ainda mós de moinhos e um cylindro mais alto e grosso, e outro mais curto. Alguns fragmentos de vidro enverdeado. Muitos fragmentos de telha.

*Moeda de prata retro.* (Vide dia 11).

Appareceu, pelo que se entende, em qualquer das casas já exploradas no alto da capella e quando ellas se varreram. O Cyrillo que a achou indicou o sitio do achado ao Jeronymo trabalhador e este inferiu o que fica dito.

*Moeda de cobre.* Um tal Barradas, tambem de Louredo, encontraria na Citania uma moeda de cobre que se perdeu.

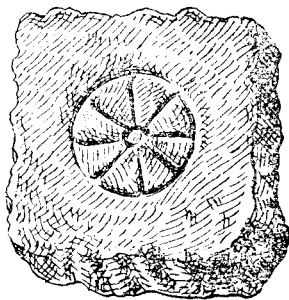
\*

20 de julho.

N'este dia, dia da minha mallograda ida para o Gerez, desenvolveu-se uma trovoada violenta. Cahiu uma faisca na casa-museu, desfazendo o cordão de palha do corocheu que arrojou para a rampa da casa *Camal*, penetrando um pouco abaixo do cume, rompendo o colmo, descendo-à casa e sahindo pela porta, cuja couceira do lado direito (ao entrar) quebrou. Na casa da «Pedra formosa» estavam abrigados os quatro trabalhadores.

Este anno encontraram-se duas novas marcas d'oleiro (louça samia), cuja decifração não tentei.

N'uma pedra de ladrilho d'uma das primeiras casas descobertas este anno e onde ha uma fiada de pedras mettidas de cutello, e a norte d'ellas, vê-se gravada a figura :



a traços ligeiros:

Uma pedra, infelizmente em parte quebrada, apparecida

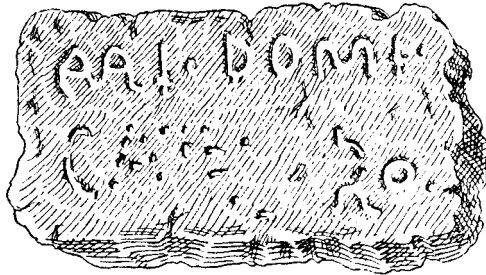
a poente da casa de 17, explica os fragmentos que eu já tinha e de que possuo photographias. É um swastika de tres braços vasado. O diametro do swastika é de 7 pollegadas. O da figura antecedente é de quatro.

O bairro fóra das muralhas, apesar do seu meio *celt* de diorite, parece mais moderno. Das casas, umas para as outras ha degraus. O ladrilho é composto de peças, que pertencem a escombros, e alguns alicerces assentam em fragmentos de telha. (Cad. n.º 38, pag. 104).


\*

Guimarães 11 de novembro de 1881.

Depois que sahi de Briteiros appareceu na Citania uma pedra d'amollar, gasta por mais d'um lado, com a inscripção seguinte :



*Camali Domi* é claro. O Hübner, que depois esteve na Citania, leu : *Camali domi Caturo*, sendo « domi » familia.

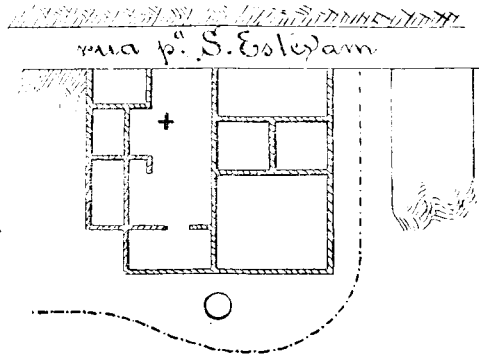
A marca d'oleiro n'uma das grandes vasilhas brancas e que começa por , só começa depois d'estas duas figuras, que na sua opinião são dois caduceus. (Cad. n.º 38, pag. 105).

\*

1882. Chegada a Briteiros a 22 de junho.

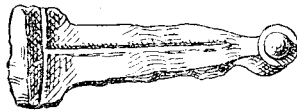
23 de junho.

Fui hoje vêr as escavações da Citania, que começaram ha coisa d'uma semana. Continuam seguidas ás do anno passado.



Linha ponteada indica as escavações do anno passado. Ahi no sitio marcado por +, n'uma pedra de ladrilho, apparecem as lettras C. T. Entre o C e o T ha 4 pollegadas de distancia. São certamente siglas e não havia continuação.

Tem apparecido: em bronze — dois pregos de cabeça; — restos de fíbula d'arco, só o arco; — fíbula sem alfinete, que faz lembrar a que tenho já segura por um bocado de papel:



— uma conta com duas ordens de filetes de metal branco, como a já conhecida de linhas entrecruzadas, mas mais pequena e sem esmalte preto. — Alguns fragmentos de vidro insignificantes. — De barro: metade d'uma vasilha com bocal e azas (duas); — alguns fragmentos de louça samia com ornato; — alguns fragmentos de louça amarella pintada côr de café; — dois fragmentos da mesma? alampada. — De pedra: uma que servia de peso (um arratel):

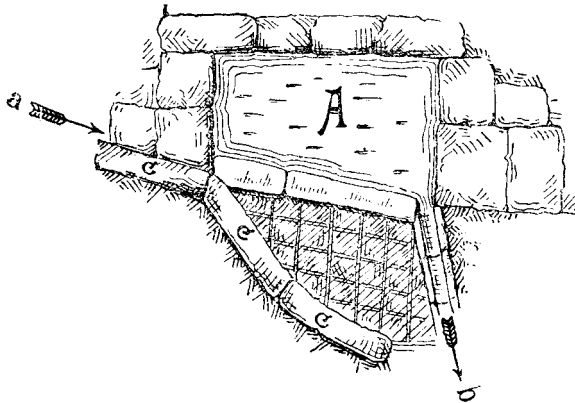


— outra que parece ter servido de martello, pois d'um lado e d'outro tem uma cavidade um pouco profunda. (Cad. n.º 38, pag. 109).

\*

Junho e julho de 1882 a.

As explorações continuaram para o norte do sítio supra indicado, na baixa onde ficava o penedo cavalgado partido pelo Lourenço e outros, mas as casas ahí eram raras e muito arruinadas. Seguiu-se a exploração na direcção das caleiras que vem encostadas por fóra da segunda muralha, e a exploração deu uma descoberta notavel. As caleiras, depois de passarem por traz da casa circular (a primeira que se vê) vindo de Briteiros, e descendo a uma profundidade de metro, atravessam depois a estrada trilhada e logo apresenta um deposito d'agua, que faz lembrar a Fonte do Ruival :



A agua ia pela caleira na direcção da seta *a*, depois entrava no deposito A, que tem d'altura meio metro ou mais, e sahia, depois do deposito cheio, pela seta *b*. A fórma do deposito é, como a da Fonte do Ruival, a d'uma pequena anta.

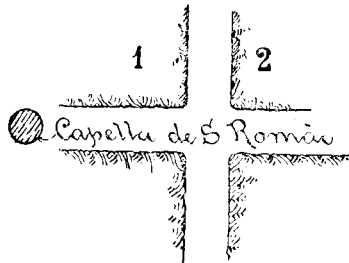


As pedras que se vêm abaixo de A são guardas d'este pequeno poço pelo lado da frente e algumas estão gastas (como no Ruival) ou do atrito dos cantaros, ou porque ali se amolasse alguma coisa. As pedras c, c, c, são mettidas a cutello para amparar o ladrilho. Vê-se que por ali ia uma rua, mas não se fez a exploração para a pôr bem a descoberto, porque isto trazia consigo uma mudança no caminho, sendo necessario mudar o velho com que ella complica. Seguiu-se só a caleira que desce para o lado da Cavada. N'um sitio a caleira offerece no meio uma gamella oblonga, não se sabe para que ; mas esta gamella não é unica, pois que n'outra parte apparece outra quasi similhante. Debalde me matei para procurar o seguimento das caleiras até um outro deposito que era licito esperar.

O aqueducto está cortado muitos passos abaixo do deposito descoberto e não tem sido possível encontrar-lhe a continuação. Todo elle mede 320 passos d'extensão.

A agua vinha do morro do sul e de certo brotava pelo nivel do alicerce da segunda muralha, pois que, se mais alta, seria introduzida no recinto da primeira. As caleiras bifurcavam-se. O aqueducto principal ia na direcção que vimos ; um braço tomava para a rua que dissemos ir para Santo Estevão, mas este braço está cortado quasi no nascedouro. Mandeí os trabalhadores procurar para o lado onde começavam as caleiras, mas o resultado foi nullo e só se averiguou que na vertente do morro do norte, onde a escavação foi feita, barro e objectos de bronze apparecem, mas onde nenhum vestigio de construcção se descobre.

Mandeí escavar para o recinto da primeira muralha, nos angulos da rua principal que abrem para Pedralva :



Em 1 entre outras coisas appareceu um machado de diorite, mas com o gume intencionalmente embotado. Em 2 ap-

pareceu um fragmento de barro com a letra A de mais de pollegada. Apareceram tambem algumas moedas que estão por classificar; dois fundos de vasilha samia com marca, uma com tres letras (o muito) pouco intelligiveis, outra onde se lê com difficuldade VIIATA.

Este fragmento de louça, bem que vermelho, parece de segunda qualidade.

Apareceu mais um machadinho de diorite pequeno mas grosso, e um outro chato, de schisto.

Objectos de bronze: 18 alfinetes eguaes aos já conhecidos e pouco differentes entre si; — 3 fibulas circulares sem pé (alfinete) e mal conservadas; — uma agulha em bom estado; — uma conta de bronze (já mencionada atraz); — duas fibulas d'arco, uma já mencionada atraz, outra pouco differente; — um anel, parece, mas desfigurado. Naturalmente era aberto como outro já encontrado e portanto podendo servir em todos os dedos, mas os braços do anel estão hoje reforcidos.

Em pedra no angulo 2 encontrou-se uma pedra com os costumados dois cordões torcidos.

Ha outras miudezas de bronze insignificantes.

No angulo 2 ha alguns incidentes de construcção, sem grande importancia mas offerecendo alguma novidade.

(a) — A minha ida ao Gerez e outras causas fizeram com que só hoje (5-8-83) continuasse esta descripção da exploração de 82. (Cad. n.º 38, pag. 110 a 112).

\*

1883. Explorações da Citania.

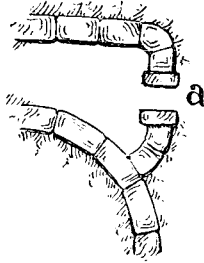
Junho e julho.

Começaram este anno onde tinham acabado o anno passado na continuação do angulo 2 e correndo na crista do morro do norte.

Na espinha do morro, para o lado de Pedralva, appareceu uma pedra grosseira com o nome *Camal*.

Os A A não têm travessão. Tambem por este morro appareceram fragmentos de monogramma de ARG CAA\_ do typo mais vulgar. O facto (*é digno de*) nota. Dois fragmentos creio eu.

Junto á casa onde appareceu a pedra com inscripção ha um pequeno recinto, fóra d'uma casa, singular pelo seu caracter de miniat ira.



A entrada para este appenso *a* tem dois e meio palmos de largo se tanto.

A poente da casa circular, onde está a famosa mina, appareceu uma outra tambem circular, com diametro maior que nenhuma das já conhecidas, tendo de particular que a face externa é de pedra, mas a interna só de barro durissimo.

A exploração desceu para a encosta de Donim. Ahi n'uma casa quadrada appareceu louça com ornamentação triangular, rara na Cítania como se sabe.

Os trabalhadores começaram a dizer que era já difficil encontrar casas, mas ellas não faltam e começaram a apparecer na encosta entre o deposito d'agua e a capella velha de S. Romão.

Os objectos encontrados este anno, além da inscripção em pedra, e dos objectos de barro já nomeados: Em pedra — quatro machados, um de diorite bem afiado, mas quebrado do meio para traz; um de schisto esbranquiçado, quebrado nos angulos; um quasi da mesma rocha, quebrado na sua secção longitudinal, mas d'uma fôrma pouco vulgar (é muito chato e o gume tinha um arco muito pronunciado); outro de pedra anegrada, parda, mas pouco parecida com diorite, antes com pedra ferro. Tem de singular o ser chato como uma faca e abaulado por outro. Boas dimensões porque tem tres pollegadas de largo.

Objectos de bronze: uma agulha; — cinco fibulas circulares, duas perfeitas com alfinete, duas sem elle, a quinta quebrada pelo meio; — mais uma fibula d'arco, a que falta o alfinete e quasi..... — um anel, em parte quebrado; — ....

circular que se fica em duvida se é fibula se anel; — .... conta de massa verde com estrias. Outros fragmentos de bronze, já em chapa, já em arame, mas inclassificaveis.

Apareceu mais um disco de metal amarello com um buraco no centro e com circulos concentricos a elle.

Moedas: 8, grandes e medianos bronzes, só um de pequeno modelo. Só 4 são decifraveis. Uma é claramente de BILBILIS; n'outra, no reverso, por cima d'um boi: CN. DO MITI; n'outra (reverso) tambem por cima d'um boi: M. LICCAPE. Outra tem no rosto IMP. AVG. DIVI, e no verso um labyrintho.

Moeda apparecida na Fonte das sete Carvalhas, perto da Cavada. É de Cassio. (Cad. n.º 38, pag. 112 a 114).

(Continua).

F. MARTINS SARMENTO.